



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

RELATÓRIO DE ESTUDO DE CAMPO INTEGRADO NO PANTANAL/MS – PASSO DA LONTRA

Mateus Luiz Leite Fleury Dos Reis
Guilherme Augusto Custódio Coboixo
Keyla Cristina Soares Sabino

- () Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- (X) Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- (X) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

RESUMO:

Este relato de experiência trata-se de um estudo de campo com finalidade da prática dos conhecimentos obtidos em sala de aula das disciplinas de Geomorfologia, Topografia e Geografia Urbana. No dia 23 de junho de 2022 iniciou-se a viagem com destino a Base de Estudos dos Pantanal (BEP) foram realizadas paradas estratégicas com a finalidade de observar as mudanças geomorfológicas e a expansão das cidades no entorno da construção de uma indústria de celulose. Em cada parada foram registradas as coordenadas geográficas utilizando o aplicativo Avenza Maps. No primeiro dia foi realizada a abertura de uma trincheira de 80cm de profundidade, sob a orientação da professora Karina com a finalidade de identificar os diferentes horizontes de solo (O, A1, A2, A3 e B), enquanto os demais grupos faziam as observações de erosão e deposição de sedimentos no Rio Miranda com o Professor Frederico na atividade do barco. No período da tarde iniciou-se o levantamento topográfico na entrada da BEP foram demarcadas três pontos com a finalidade de verificar os desníveis do terreno utilizando o método da mangueira e o nível eletrônico, para a comparação dos dados. No segundo dia, no período da manhã foi realizada uma visita na comunidade ribeirinha do Passo da Lontra, para identificar as dificuldades da comunidade, os mesmos trouxeram informações de que não possui acesso a saúde, programas sociais e saneamento. A viagem de Campo integrado foi uma experiência de suma importância para a aplicação prática no curso de Geografia.

Palavras-chaves: Geomorfologia, Topografia, Geografia Urbana



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

1) INTRODUÇÃO

A aula de campo é um recurso que está estreitamente ligado ao ensino de Geografia. Além de fazer parte do cotidiano no processo de formação de profissionais desta área (CARNEIRO, 1994) como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de Geografia e para a formação social dos estudantes, uma vez que as aulas de campo contribuem para a ampliação da visão crítica do espaço em que os estudantes estão inseridos e onde eles desenvolvem suas relações sociais e com o meio.

O conhecimento é construído a partir da sua relação com o meio, sendo assim, a aula de campo pode contribuir para a compreensão do próprio meio e para compreensão dos conteúdos ditos científicos, dado que esses estão relacionados ao espaço geográfico e às relações que se estabelecem nele. (Piaget, 1993).

De acordo com (SILVA; CAMPOS, 2015) as aulas de campo representam “uma metodologia que favorece a leitura crítica de mundo, das mudanças na paisagem, das relações entre o ser humano e o ambiente a partir de seu ordenamento, da relação entre seres humanos e o espaço vivido, sentido, observado”.

Este relato de experiência trata-se de um estudo de campo integrado na BEP-UFMS com finalidade prática de integrar os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas de Geomorfologia, Topografia e Geografia Urbana.

No primeiro dia, optou-se em dividir a turma em 4 grupos, sendo que 3 grupos iniciaram a abertura da trincheira sob a orientação da professora Karina e Rafaela enquanto o outro grupo fazia o percurso de barco com o Professor Frederico com a finalidade de observar a Geomorfologia local. Após a descrição morfológica do solo dos horizontes do solo iniciou-se o levantamento topográfico na entrada da BEP. E as 17:00 houve uma caminhada na mata com intuito de verificar a paisagem, desmatamento local e a resiliência de algumas arbóreas local.

No segundo dia, todos os grupos visitaram a comunidade do Passo da Lontra que fica próximo da BEP sob a supervisão das professoras Rafaela e Karina onde foram realizadas observações de campo e anotações referentes a problemática enfrentada pela comunidade local e as 11:00 foi encerrada a atividade, assim que retornamos a BEP foi realizada uma roda de conversa para os debates e discussão dos problemas levantados pelos grupos e tentar encontrar um programa futuro para auxiliar a comunidade local. No terceiro dia, e último dia, no período da manhã saímos da BEP rumo ao Campus de Três Lagoas.

2) DESENVOLVIMENTO

No dia 23 de junho de 2022 quinta-feira 05:50 da manhã a motorista Andressa conduziu o veículo rumo a BEP, foram realizadas algumas paradas



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

estratégicas no município de Ribas do Pardo as 08:00 para tomar café e por volta das 12:30 em Terenos-MS parou se para refeição e as 16:00 em Miranda -MS.

O ponto inicial da atividade de campo foi a marcação da localização na Universidade (UFMS), onde foi nosso ponto de saída, no dia 23/06/2022, que ao decorrer da viagem mais ou menos cada 50k/h marcamos um ponto no aplicativo Avenza Maps:

Ponto 1- 20°47'06.2" S, 51°39'55.5" W : UFMS-CPTL. Atitude:313.85M

Ponto 2- 20°43'38.5" S, 52°07'38.9" W : Observamos relevos levemente ondulados e o uso do solo para o plantio de eucalipto.

Ponto 3- 20°33'03.5" S, 52°32'14.5" W : O uso do solo ainda era usado para o plantio de eucalipto e o relevo predominante levemente ondulado.

Ponto 4- 20°27'40.9" S, 52°59'09.9" W : Passamos pelo terraço fluvial do rio verde

Ponto 5- 20°27'55.4" S, 53°28'39.0" W: Ainda a predominância da monocultura do eucalipto. Altitude: 430,26M

Ponto 6- 20°28'01.1" S, 53°45'35.1" W: Especulação Imobiliária na cidade de Ribas Do Rio Pardo, devido a construção da fábrica do setor de celulose, a cidade vem sofrendo grandes impactos pôr o aumento populacional, na qual o setor imobiliário começa ter um maior lucro por conta da alta demanda populacional, e também observamos o conjunto habitacional construído na cidade.

Ponto 7- 20°29'45.1" S, 54°19'21.6" W: O relevo ainda se manteve parecido aos anteriores predominando relevos ondulações, e notamos nesse ponto o diferente uso de solo para cultura de leguminosas. Altitude 427,07M

Ponto 8 - 20°27'27.7" S, 54°42'35.4" W: Verticalização Urbana, ao passarmos por Campo Grande vimos o conteúdo e a forma urbana da cidade, na qual a área central era mais predominantes moradias verticais, e também notamos grandes áreas verdes para fluxos de pessoas, mas não para a permanência social.

Ponto 9 - 20°25'57.2" S, 55°04'43.1" W: Zona de transição, percebemos uma maior predominância da mata nativa e não mais muitas culturas agrícolas, no caso tinha alguns pedaço com o manejo de gado, e o relevo começa a ficar bem plano.

Ponto 10 - 20°32'54.3" S, 55°27'59.5" W: Borda da bacia sedimentar do paraná, podemos observar o resultado do fenômeno de movimentos de placas tectônicas pós-paleozoico. Após Terenos altitude: 51

Ponto 11 - 20°17'31.7" S, 56°17'02.2" W: Começamos adentrar mais ao pantanal e observamos a mata nativa mais presente e também o relevo plano. Após Piraputanga.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Ponto 12 - 19°57'23.6" S, 56°50'27.4" W : Observamos ao fundo a serra da Bodoquena. Altitude: 229,29

Ponto 13 - 19°34'35.0"S, 57°02'15.5" W : Base De Estudos Do Pantanal. Altitude: 228,27M.

Chegando na entrada da BEP-Pantanal:

A chegada foi entre as 17h e 18h da tarde, o grupo descarregou as malas, tomaram banho e jantaram. Após a janta, o grupo se reuniu em sala, para realizar o planejamento de atividades do primeiro dia em campo.

Primeiro dia de atividade:

Atividade de barco no Rio Miranda

No primeiro de dia atividade, no período da manhã fizemos um percurso de barco no Rio Miranda (Figura 1 e 2) observando a geomorfologia, e com as informações do professor Frederico conseguimos identificar fosséis de crustáceo nas rochas do barranco do rio que apresenta uma porcentagem significativa Carbonato de Cálcio CaCO_3 . Foi observado a energia do rio onde um lado estava sendo erodido e no outro depositado, observando também a barra de pontal, podendo ser depósito de areia, argila, cascalho ou qualquer outro produto. ao final do trajeto conseguimos visualizar as linhas de matérias orgânicas presentes nas rochas do barranco do rio passando por um processo erosivo na localização: 19°34'56,0"S,57°00'48,2"W.



Figura 1. Percurso de barco no Rio Miranda



Figura 2: Depósito de sedimentos do Rio Miranda.

Atividade de Pedologia:

Logo após a atividade de barco com o Professor Frederico os grupos se deslocaram para o local de estudo (localização: 19°34'28,6"S,57°01'04,8"W), sob supervisão da professora Karina e Rafaela onde houve a abertura da trincheira até 80cm de profundidade para identificar os diferentes tipos de horizontes de solo: O, A1, A2, A3 e B. Através da Carta de Munsel foi possível identificar a cor de cada horizonte tanto seco como úmido.

Horizonte O seco- 10yr 3/2

Horizonte O úmido- 2.5y 2.5/1

Horizonte A1 seco- 10yr 3/4

Horizonte A1 úmido- 10yr 2/2

Horizonte A2 seco- 10yr 7/3

Horizonte A2 úmido- 10yr 5/3

Horizonte A3 seco- 10yr 8/3

Horizonte A3 úmido- 10yr 6/4

Horizonte B seco- 10yr 4/2

Horizonte B úmido- 2.5y 3/2

Atividade de topografia:

Foram demarcadas três estacas para a atividade, onde primeiramente foram medidas com nível de mangueira e também com o nível eletrônico, para a comparação dos dados.





III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Figura 3. Realizando a leitura da régua Figura 4. Ajuste da régua.

Atividade da trilha da lagoa:

Localização geográfica da lagoa: 19°34'30.3”S,57°00'51.5”W. O trajeto da trilha consistiu da BEP até a lagoa, logo após, adentrou-se em uma área com vegetação diferente da base, onde o grupo encontrou-se em uma área de monodínâmica onde encontrou-se árvores que já sofram tantos incêndios que buscaram meios de sobrevivência, sendo assim resistentes a queimadas.

Segundo dia de atividades:

Atividade de Geografia Urbana:

No período da manhã visitou-se a comunidade ribeirinha do Passo da Lontra, para analisarmos e identificar o modo de vida social e as problemáticas enfrentadas pela comunidade, então ao conversamos com a população ribeirinha, os mesmos trouxeram informações de que a comunidade não possui acesso a saúde, programas sociais e saneamento, e no caso da educação é ofertado em uma escola que fica distante da comunidade, eles também relataram que eles só tinham acesso à saúde e escola (alfabetização) na Base de Estudos e que no momento não estavam sendo ofertados e está com previsão de retomada do atendimento de saúde no mês de setembro.

Atividade Geomorfológica no Rio Paraguai

Pode-se observar a estrutura, os complexos geomorfológicos, como por exemplo, o Planalto da Bodoquena, o Planalto do Amolar mais o Urucum, sendo um conjunto geomorfológico, sendo a Serra de Maracaju, Urucum em Corumbá e mais a Nordeste o Planalto do Amolar, que são testemunhos que continuaram resistentes após o intemperismo, aquele material ficou exposto na superfície.



Figura 5:Local histórico ou de testemunho, localização na Ponte Rio Paraguai. Planalto Urucum Próprio autor.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo de Campo na BEP proporcionou o conhecimento prático das disciplinas de Geomorfologia, Topografia, Geografia Urbana além dos problemas ambientais e sociais da comunidade Passo da Lontra.

4) AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Professor Dr. Frederico que se dedicou para que essa viagem ocorresse, mesmo diante todas as dificuldades.

4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, C. D. R; BRITO-NEVES, B. D.; AMARAL, I. D.; BISTRICHI, C. A. O Atualismo como princípio metodológico em Tectônica. Boletim Geoc. Petrobrás, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p. 275-293, 1994.

CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [SI]:[2005]. **Acesso em**, v. 10, 2013.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação.** *Revista do Departamento de Geografia*, v. 4, p. 25-39, 1985.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Geomorfologia e Planejamento ambiental – conceitos e aplicações.** *Revista de Geografia (Recife)*, v. 35, n. 4, p. 269-287, 2018.

PELOGGIA, Alex Ubiratan Goossens. **A ação do homem enquanto ponto fundamental da geologia do Tecnógeno: proposição teórica básica e discussão acerca do caso do município de São Paulo.** *Revista Brasileira de Geociências*, v. 27, n. 3, p. 257-268, 1997.

PIAGET, J. A representação do espaço geográfico na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVA, M. S.; CAMPOS, C. R. P. Introdução: aulas de campo como metodologia de ensino - fundamentos teóricos. In: *Aula de campo para alfabetização científica: práticas pedagógicas escolares*. Vitória: Editora Ifes, 2015. p.17-30.